

escola
jardim
do Monte

NOTÍCIAS DO JARDIM

EDITORIAL

Inverno



Por entre a imparável chuva deste Inverno, vou olhando os campos que ela parece querer ir limpando da mácula dos Homens.

Olho as oliveiras, brilhando na prata que os ocasionais raios de sol fazem emanar da sua folhagem, e vejo como placidamente descansam da tarefa anual da sua oferta, até que seja de novo o seu tempo de ofertarem tudo o que têm.

Olho os altos pinheiros, na eterna espera de serem olhados, pacientemente mergulhados na sua contemplação cósmica.

Olho o vigor dos velhos carvalhos, guardiões da terra que habitam, emanando a sabedoria antiga, que nós perdemos, clamando que os toquemos para que ela penetre as nossas mãos e ilumine a nossa vontade.

Olho o verde vibrante das laranjeiras, resplandecendo na alegria da cor dos seus

frutos, que cantam o gesto de serem colhidos, em breve salpicados da leveza imaculada de pétalas que anunciam a repetição do mesmo gesto, no próximo Inverno.

Olho os troncos do que ainda espera vestir-se de novo, desenhando no céu o seu gesto único e desapossado, revelando como se erguem, ano após ano, para ligar a terra aos céus.

Olho enfim o chão que piso, húmido de tudo o que nele vai brotando, a doçura da erva que amacia os nossos passos, a surpresa de uma cor inesperada que surge na forma de uma flor que, despreocupada, vem anunciar o tempo vindouro, a vida enfim que fielmente reveste a terra, agora prestes a eclodir aos nossos olhos, que se desabituarão de ver o invisível e assim são lembrados de reaprenderem a fazê-lo.

O céu, acima do que vou olhando, movimenta-se majestosamente através da magnificência das nuvens que o povoam, acordando em mim o assombro da sua longínqua realidade que, no entanto, me toca fundo, acordando a memória da minha origem.

Bendito Inverno, que abençoa a infância dos nossos alunos, depositando nos seus corações a semente do maravilhamento face às dádivas da vida na terra!

Leonor Malik



DESTAQUES

Rubicão e Agricultura



"Rubicão". Esse momento em que a criança passa a ter mais consciência de si mesma, percebe-se como "diferente" dos outros. Esta fase é comparada a uma espécie de "queda do paraíso infantil", onde a criança começa a perceber-se como um ser separado do mundo e dos adultos.

O currículo Waldorf responde a esta crise, oferecendo conteúdos e atividades que ajudam a criança a integrar essa nova percepção do mundo e de si mesma de forma equilibrada e harmoniosa.

À medida que a criança percebe que está separada do mundo, surge internamente uma sensação de incerteza e, às vezes, de solidão.

A introdução da época da agricultura no 3º ano é um dos conteúdos que ajuda a criança a viver esta fase de forma saudável e equilibrada. Nesta época, a criança percebe internamente que há um ritmo natural que podemos confiar; que o trabalho humano transforma o mundo (sentindo-se assim parte ativa de algo maior) e; ao vivenciar os ciclos da plantação e colheita, percebe que estamos conectados com a natureza, pois reflete também, os nossos ciclos internos de transformação, o que lhe traz segurança.



Desta forma, a época da Agricultura fortalece a autoconfiança da criança, que vê que o seu esforço produz resultados concretos. Dá um sentido de propósito, pois trabalhar a terra ensina paciência e respeito pelo tempo da natureza. Cria uma conexão emocional com a vida e o mundo, já que cultivar um grão e transformá-lo em alimento traz um senso de pertencimento. E ajuda a equilibrar a sua fase emocional dos 9 anos, pois o contato com a natureza traz segurança num momento de transição interna.

A Época da Agricultura no 3º ano Waldorf não é apenas uma aula sobre plantio – é um processo profundo de desenvolvimento emocional e cognitivo, preparando a criança para um novo nível de maturidade.

E, este ano letivo, a turma do 3º ano, arregaçou as mangas e criou uma linda seara! Limpou e mediu o terreno, construiu uma vedação, arou a terra e semeou trigo e aveia. No final, construiu um espantalho, para que pudesse proteger todo o plantio. E como está a crescer tão bem!!!"



Visita de Estudo á Gulbenkian



No passado dia 22 de novembro, as turmas do 4º, 5º e 6º anos, realizaram uma visita de estudo à Fundação Calouste Gulbenkian e puderam participar em duas atividades, consolidando, assim, aprendizagens escolares decorrentes especialmente dos conteúdos das disciplinas de Educação Musical e Ciências Naturais.

Da parte da manhã, assistimos ao concerto comentado *Sonho de uma noite de verão* - momento pensado para estimular o interesse e o gosto pela música, este concerto escolar da Orquestra Gulbenkian é uma forma diferente e divertida de aprender. Neste concerto comentado, a música de Mendelssohn foi dirigida pelo jovem maestro britânico Bertie Baigent. De tarde, participaram na oficina *Luz e sombra: impressões botânicas*. Quando a fotografia foi inventada, no século XIX, foi explorada a sensibilidade à luz de inúmeras substâncias, entre as quais folhas, flores e raízes de plantas. Além disso, as plantas também têm propriedades químicas que permitem, através de um processo simples, criar um revelador fotográfico. Nesta oficina, inspirados pela biodiversidade do Jardim Gulbenkian, os alunos experimentaram imprimir fotografias de plantas, usando as suas propriedades fitoquímicas. Trabalharam duas técnicas – a fitografia ou a antotipia.



Este foi um dia preenchido, divertido e enriquecedor para todos que, para além das atividades na emblemática Fundação Gulbenkian, puderam viajar de comboio, na ida e regresso de Lisboa, contando com a boa disposição e alegria das nossas crianças.

Sofia Soares

“O Jardim do Advento”

História para Espiral do Advento



O inverno estava a chegar. A neve e o gelo cobriam o solo e os dias escureciam. A Mãe Terra reuniu os seus elementos e criaturas e disse:

“ - Está na hora de criarmos o nosso Jardim Sempre Verde. Ele trará calor e luz à terra durante o inverno profundo. Quem me pode ajudar?”

“- Nós vamos ajudar a abrir um caminho na floresta”- disseram as pedras.

“- Nós vamos cintilar à luz das velas como as estrelas no céu”- disseram os cristais.

“- Nós faremos um caminho em espiral de ramos verdes”- disseram as árvores.

“- E nós vamos segurar as velas” - disseram as maçãs - "pois temos estrelas nos nossos corações”.

A rainha das abelhas disse que daria a cera da sua colmeia para fazer velas da cor do ouro...



“O Jardim do Advento”

...

Os animais da floresta conversavam entre si e decidiram que iriam guardar o jardim e garantir que nenhum dano acontecesse aos que caminhavam por ele. As estrelas disseram que queriam participar e algumas caíram na terra para iluminar o caminho do jardim. A Mãe Terra agradeceu a todos e disse que só faltava uma coisa - o amor das crianças para encher o jardim.

Então vieram as crianças e, uma a uma, caminharam pela espiral do jardim, acendendo as suas velas e pousando-as nas estrelas douradas/ iluminando o jardim.

E todo o Jardim brilhou iluminado e a sua luz brilhou no coração de todos os que, com o seu amor, o fazem viver.



Visita de estudo 2º e 3º anos



As turmas do 2.º e 3.º anos realizaram uma visita de estudo à Quinta Chão do Prado, em Bucelas, no dia 5 de dezembro de 2024.

Nesta visita de estudo, as crianças puderam conhecer uma quinta vinícola da região e, simultaneamente, vivenciar o trabalho de uma vindima: colheram uvas, armazenaram-nas, transportaram-nas e participaram no processo manual de transformação em vinho.

Foi uma experiência maravilhosa e enriquecedora, em que contamos com a preciosa companhia da Margarida, que nos explicou e levou a experimentar cada etapa de forma maravilhosa, divertida e simples!

Foi uma manhã cheia de descobertas, num ambiente muito acolhedor e cheio de magia!

Candelária

No início de fevereiro, celebramos na escola a festa da Candelária. Ela marca exatamente o meio do inverno (2 de fevereiro), e passamos logo a vislumbrar a chegada da primavera. E como isto nos enche de esperança e de uma luz renovada!...

Nada melhor que nos rendermos ao velho e nos prepararmos para o novo.

Foi isso que a turma do 3º ano fez! Recolheu os restos de velas que foram usadas ao longo do outono e inverno e fez novas velas. Assim prepara-se, para o novo ciclo que chegará depois da luz da primavera e verão, onde poderão ser usadas no regresso da escuridão.

Usamos a terra como elemento para dar forma às velas, e cada uma tornou-se nova e única!



Compostagem na Escola



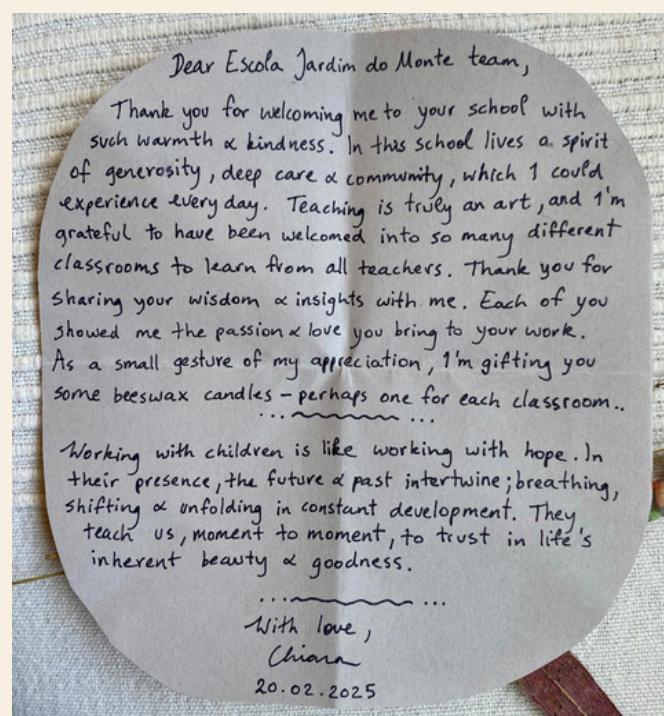
Convidamo-lo a trazer os restos de legumes da sua cozinha para a escola e assim aumentar a qualidade do nosso composto para a nossa horta. Deixe o seu recipiente hermético em frente à estufa na grades encarnadas. Obrigado!

Estagio no Jardim do Monte



A nossa escola recebeu, de 30 de janeiro a 21 de fevereiro, a estagiária Chiara, aluna do bacharelato Arte, Pedagogia, Terapia da Alanous Hochschule, na Alemanha. A Chiara participou com muito interesse em várias dinâmicas e atividades, principalmente, das turmas do 5 e 6º anos, conseguindo envolver-se com os alunos de forma entusiasta e simpática. As crianças receberam-na como se estivesse, desde sempre, nas nossas aulas.

A Chiara conquistou facilmente essa relação com os alunos, como também com toda a equipa da escola, de forma verdadeira, harmoniosa, tranquila e alegre, deixando, desta forma, a marca da sua presença! Aproveitamos, assim, para partilhar a mensagem que nos deixou sobre a sua experiência na Escola Jardim do Monte.



Día da Língua Materna

Este ano letivo quisemos voltar a comemorar o Dia Internacional da Língua Materna, que tem lugar, anualmente, a 21 de fevereiro e foi criado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por iniciativa do Bangladesh, em 1999.

A Escola Jardim do Monte, como membro da Rede de Escolas Associadas da UNESCO - rede internacional de instituições de ensino que promovem a educação e a paz, acolhe o simbolismo deste dia das línguas maternas de forma especial, pois somos uma comunidade escolar multilíngue e multicultural. A UNESCO defende a importância da diversidade cultural e linguística para sociedades sustentáveis, pois as línguas transmitem e preservam conhecimentos e culturas tradicionais de forma sustentável. De facto, não podíamos deixar de celebrar esta riqueza linguística com os nossos alunos, tendo em conta a diversidade de línguas maternas presentes na escola.





Neste contexto, o 1º e 2º ciclos aproveitaram este tema para explorar factos sobre as línguas maternas, escrever um conjunto de palavras (olá, amigo, escola, natureza, obrigado, etc) em diferentes línguas, desenhar bandeiras. Os alunos do 5º e 6º anos foram também cartógrafos que desenharam dois coloridos e belíssimos “mapas-mundo”. Através destas atividades, ficámos a saber, por exemplo, que há muitas línguas maternas em risco de extinção, ao contrário do Português, que conta com mais de 220 milhões de falantes e, inclusivamente, é umas das dez línguas do mundo mais falada por pessoas nativas, enquanto língua materna. Soubemos ainda que, para além de termos o português como língua oficial, outras línguas são reconhecidas, como o mirandês (esta última com menos de 15000 falantes) e existem também outras línguas em Portugal, faladas, mas não oficiais: minderico (Minde); barranquenho (Barrancos), crioulo, caló, romani. Como tantos milhares de espécies de animais e plantas, também há línguas ameaçadas no nosso planeta. Vão perdendo falantes, não estão bem documentadas e, por isso, desaparecem para sempre.

A celebração deste dia da UNESCO terminou na sala de Música e Movimento, num ambiente de convívio e alegria entre as turmas do 1º e 2º ciclos, que cantaram e tocaram, com a ajuda e orientação da professora Markéta, músicas de todo o mundo!

Sofia Soares

Día Internacional da Mulher

A ideia de criar o dia das mulheres surgiu entre o final do século XIX e o início do século XX nos Estados Unidos e na Europa, no contexto das lutas feministas por melhores condições de vida e trabalho, e pelo direito de voto. Na década de 1970, o ano de 1975 foi designado pela ONU como o Ano Internacional da Mulher e o dia 8 de março foi adotado como o Dia Internacional da Mulher pelas Nações Unidas, tendo como objetivo lembrar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres, independentemente de divisões nacionais, étnicas, linguísticas, culturais, económicas ou políticas. A Convenção CEDAW (Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres) foi reconhecida pela Assembleia Geral da ONU em Dezembro de 1979. É um dos grandes Tratados de Direitos Humanos e frequentemente apelidada de Carta dos Direitos Humanos das Mulheres.



Este ano letivo, comemorámos o Dia Internacional das Mulheres com as turmas do 2º ciclo, que se mostraram, desde logo, muito curiosas sobre diversos aspetos históricos sobre este dia. As professoras aproveitaram a aula principal, no dia 10 de março, para partilhar, com o grupo de alunos, histórias de vida de mulheres portuguesas e estrangeiras com biografias marcantes que tão bem contextualizam a importância deste dia da UNESCO. Falámos, por exemplo, de Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher portuguesa a votar (1911) ou de Hypatia de Alexandria, considerada a matemática mais antiga do mundo. Depois houve lugar a perguntas e partilha de ideias, as alunas e os alunos recitaram poemas e terminaram com a criação de uma composição de colagens sobre o tema, a partir de recortes de revistas e jornais.

Sofia Soares



NATAL / REIS / CARNAVAL



NATAL / REIS / CARNAVAL



NATAL / REIS / CARNAVAL



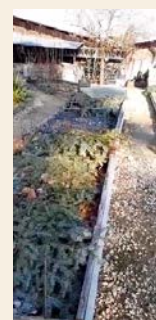
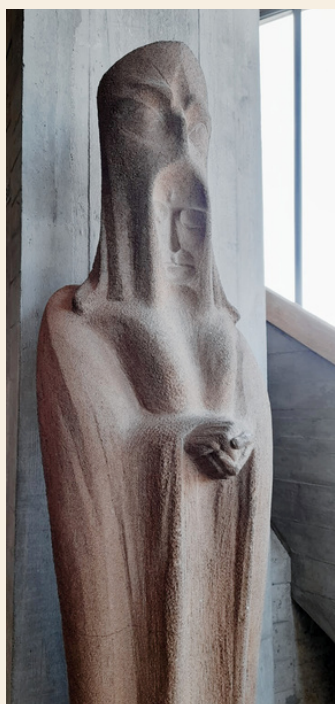
OUTRAS INICIATIVAS

Participação no Congresso Biodinâmico no Goetheanum

Quando as forças da terra estão a trabalhar mais intensamente nas profundezas da terra, o agricultor pode dirigir as suas forças mais temperadamente para o pensamento. Assim, todos os Invernos tem lugar o Congresso Internacional de Agricultura Biodinâmica no Goetheanum, Suíça, sede física da Sociedade Antroposófica.

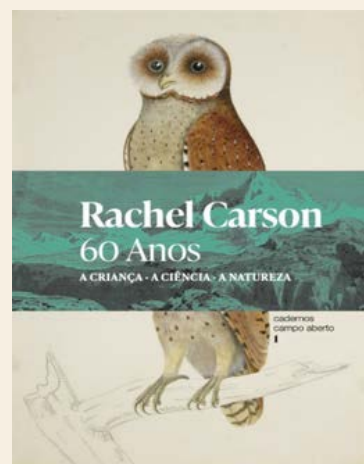
Este ano o nosso professor de horticultura, Cristóbal Sahr, participou neste evento de 5 a 8 de fevereiro com o tema central "A Terra como ser vivo".

"É um grande impulso de frescura participar neste Congresso com mais de 1000 pessoas que participam em palestras, oficinas e reuniões onde partilhamos com entusiasmo a investigação, o estudo e os novos marcos de crescimento da agricultura biodinâmica em todo o mundo, com desafios que parecem particulares e que se revelam com caminhos comuns a serem enfrentados"
Cristóbal comentou sobre o congresso.



A criança. A ciência. A natureza: Rachel Carson 60 Anos

Foi com grande alegria e entusiasmo que a Escola Jardim do Monte, a convite da Associação Campo Aberto, participou na apresentação e debate do livro Rachel Carson 60 Anos que aborda a vida e o trabalho de uma cientista que é um dos maiores nomes do movimento ecológico universal moderno.



A apresentação do livro decorreu em coorganização com o Departamento de Biologia Vegetal da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e foi realizada no dia 6 de fevereiro de 2025. Na apresentação participaram o Professor dessa Faculdade, Jorge Marques da Silva, a Professora Alexandra Gonçalves, em representação da Escola Jardim do Monte e o Fórum Agricultura Biológica, representado pelos agricultores e agrónomos António Mantas, Jorge Ferreira e José Eduardo Amorim.

O livro, Rachel Carson 60 Anos, aborda o pensamento da autora no domínio da educação da criança em contacto com a natureza bem como o conjunto da sua obra, uma trilogia sobre biologia marinha, e, sobretudo, Primavera Silenciosa, livro que deixou profunda marca no que se refere aos problemas da agricultura moderna, dos pesticidas e da saúde humana e da vida selvagem.

Nesta apresentação a Escola Jardim do Monte teve a oportunidade de partilhar a relação com a visão de Rachel Carson sobre a reaproximação da criança à Natureza. Foi destacado o trabalho diário com os alunos ao longo de todo o ano, levando-os a criar uma relação afetiva com o mundo natural, imbuído de respeito e maravilhamento pela vida.

Terminamos a nossa participação referindo a nossa admiração e respeito pela mensagem que Rachel Carson deixou como legado deixando o testemunho das nossas práticas pedagógicas no contacto direto com a vida e as suas manifestações, o que leva a criança a implicar todo o seu ser na compreensão do mundo que a rodeia, enraizando nela uma ligação de respeito e amor pela Vida. Sobre esse alicerce, tomar-se-á num cidadão que verdadeiramente zelará pela Terra.

Alexandra Gonçalves



INICIATIVAS COM AS MÃES E OS PAIS

Trabalhos manuais com as mães e os pais da escola

Todas as quartas-feiras, das 9h às 11h, reunimo-nos na Casa das Artes para trabalhar com lãs, tecidos, fios, madeiras e materiais diversos, juntamente com mães voluntárias que querem aprender e colaborar na confeção de diferentes peças para a nossa lojinha. Se quiseres participar nestes momentos contacta a Natalia! (935765937)



Maos a obra

“Mãos à obra” é um grupo de pais voluntários que efectua trabalhos manuais para melhorar as infra-estruturas da escola. Às quartas-feiras, a partir das 8h30, os pais aproveitam a primeira hora da manhã após deixarem os seus filhos na escola, para darem uma mão aos espaços de toda a comunidade. Para participar, contacte a o Cristóbal!



www.escolajardimdomonte.org





RECOMENDAÇÕES DE LEITURA

Por entre as discórdias que nos separam, possamos encontrar nas palavras deste belo poema a quietude de um sentir que nos irmane.

A paz sem vencedores e sem vencidos

Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos
A paz sem vencedor e sem vencidos
Que o tempo que nos deste seja um novo
Recomeço de esperança e de justiça.
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Erguei o nosso ser à transparência
Para podermos ler melhor a vida
Para entendermos vosso mandamento
Para que venha a nós o vosso reino
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

Fazei Senhor que a paz seja de todos
Dai-nos a paz que nasce da verdade
Dai-nos a paz que nasce da justiça
Dai-nos a paz chamada liberdade
Dai-nos Senhor a paz que vos pedimos

A paz sem vencedor e sem vencidos

in "Dual" de Sophia de Mello Breyner Andresen.